



## **Feira agroecológica da UFS: economia solidária, soberania alimentar e bem viver**

*UFS agroecological fair: solidarity economy, food sovereignty and wellbeing*

GONÇALVES, Gláucia Barretto<sup>1</sup>; SANTANA, Ana Clara de Abreu<sup>1</sup>; SANTOS, Elvis Valentim Lisboa; CARVALHO, João Gabriel da Silva; QUEIROZ, Vinicius dos Santos Santiago; SANTANA, Mariana Pereira de.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, glauciabarretto@yahoo.com.br

### **Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica**

**Resumo:** O Núcleo de Estudos e Vivência em Agroecologia NEVA /UFS, implantado em 2014 com o intuito de contribuir para a agroecologia de Sergipe através da extensão rural agroecológica, realiza desde 2016 o projeto de extensão “Feira Agroecológica da UFS”, com o objetivo de proporcionar o espaço adequado para a venda direta de produtos da agricultura familiar de base ecológica e fortalecer os canais de comunicação entre campo e academia. As feiras regulares quinzenais iniciaram em setembro de 2017. Em outubro de 2018, a feira tornou-se semanal e consolidou-se como projeto de sucesso. Com 43 feiras realizadas e, contando com os espaços da agricultura, da arte e artesanato, da cura e da literatura, os benefícios observados são: geração de renda para 31 famílias agricultoras, nove famílias artesãs e uma editora de livros de temas correlatos; oferta de alimentos de qualidade e práticas integrativas de cura para a comunidade; promoção do ambiente de valorização da agroecologia e do bem viver no Campus.

**Palavras-Chave:** Sistemas agroecológicos; Canais de comercialização; Venda direta.

**Keywords:** Agroecological systems; Marketing channels; Direct sale.

### **Contexto**

Em Sergipe, segundo o cadastro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, existem 270 produtores orgânicos (dados não publicados). Somam-se a esses, os muitos camponeses praticantes de agricultura de base ecológica e os remanescentes quilombolas e indígenas, com sua agricultura tradicional. Apesar de terem sido criadas algumas feiras da produção agroecológica e/ou da agricultura familiar no estado, os locais de venda de produtos agroecológicos de Aracaju não estavam satisfazendo, nem a necessidade dos agricultores por novos pontos de comercialização, de modo a poder escoar a sua produção e aumentar a renda familiar, nem a crescente demanda por estes alimentos por parte dos consumidores da capital. Além disso, segundo os agricultores que comercializavam nas feiras já estabelecidas, os membros da comunidade da UFS estavam entre os clientes mais assíduos.

A Extensão Rural Agroecológica (ERA) é uma forma de relacionamento entre profissionais das ciências agrárias e agricultores que atua no processo de desenho de agroecossistemas mais sustentáveis, incluindo sobretudo o respeito à diversidade cultural, como necessidade para construção de programas e estratégias



de desenvolvimento que integram os aspectos culturais, socioeconômicos e ambientais, característicos de cada agroecossistema (CAPORAL e DAMBRÓS, 2017). Entre as iniciativas surgidas em apoio à agricultura de base ecológica e a extensão rural agroecológica na UFS, podemos destacar Núcleo de Estudos e Vivência em Agroecologia NEVA /UFS, formalizado em 2014, através da chamada pública 81/2013/CNPq. A criação do NEVA proporcionou a oportunidade para a capacitação de agricultores e a complementação da formação de estudantes, professores e extensionistas, contribuindo sobremaneira para a agroecologia no estado. Além de permitir uma melhor articulação com a Rede Sergipana de Agroecologia – RESEA e com Rede Nordestina de Núcleos de Agroecologia – RENDA. Nos trabalhos de extensão rural agroecológica realizados pelo NEVA, observou-se que as queixas mais constantes manifestadas pelos agricultores e registradas nas suas organizações sociais eram a necessidade de assistência técnica e de pontos de comercialização. Buscando suprir a demanda das organizações de agricultores vinculadas ao NEVA, foi concebido em fevereiro de 2016 um projeto de extensão para implantação da Feira Agroecológica da UFS, no Campus São Cristóvão.

Os objetivos do projeto foram: proporcionar o espaço adequado para a venda direta de produtos da agricultura familiar de base ecológica, promovendo a melhoria na renda dos agricultores, através da comercialização justa e solidária; prestar apoio a produção agroecológica nos sistemas cadastrados na feira; facilitar o acesso a produtos de qualidade agroecológica para membros da comunidade interna do Campus e moradores do entorno; fortalecer os canais de comunicação entre os agricultores de diferentes comunidades, entre agricultores e consumidores e entre o campo e a academia.

### **Descrição da Experiência**

Na fase de implantação, inicialmente foi realizado um levantamento sobre a demanda por produtos da agroecologia na UFS, no Campus São Cristóvão, entre fevereiro e maio de 2016, através de pesquisa qualitativa, a partir de entrevistas semiestruturada com 250 respondentes, entre professores, funcionários, estudantes e moradores das proximidades do Campus. Em seguida, efetuou-se um levantamento sobre a oferta de produtos por agricultores agroecológicos, através do diagnóstico participativo junto à comunidades e/ou organizações de agricultores familiares agroecológicos dos municípios de São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro, Areia Branca, Itabaiana, Japarutuba, Simão Dias e Estância, selecionadas com apoio da Secretaria Estadual da Agricultura – SEAGRI e Secretaria Estadual da Mulher, Inclusão e Assistência Social, do Trabalho e dos Direitos Humanos – SEIDH. Selecionados os agricultores participantes, deu-se início assistência aos sistemas rurais em apoio a produção agroecológica, por parte de professores e estudantes vinculados ao NEVA, com o objetivo de melhorar a produtividade e a sustentabilidade dos sistemas agroecológicos, bem como, adequar os produtos disponíveis para comercialização, suas quantidades, sua qualidade, as épocas de fornecimento e o escalonamento da produção às demandas levantadas na UFS. O levantamento da oferta e a assistência prévia aos sistemas selecionados, ocorreram



de agosto de 2016 a julho de 2017 (GONÇALVES, 2018). Por fim, realizou-se a implantação da feira agroecológica regular em caráter experimental de setembro de 2017 a março de 2018, totalizando 8 feiras quinzenais no período letivo. Para tal, foi estabelecido um acordo de cooperação entre UFS e a SEIDH para possibilitar o acesso a experiência e a materiais necessários ao funcionamento da feira.

Após uma avaliação do período experimental, através de pesquisa qualitativa, a partir de entrevistas semiestruturada com feirantes e consumidores, em abril de 2018 iniciou a fase de consolidação da feira, procurando superar as limitações detectadas na avaliação. Foi realizada uma profunda discussão com os agricultores participantes da feira e efetuadas, de forma participativa, alterações no projeto. Com a finalidade de aumentar o número de frequentadores da feira, buscou-se uma assessoria em comunicação e marketing, através da inclusão de estagiários do curso de Comunicação da UFS. A partir de então, foi desenvolvida a programação visual e criados a página no Facebook® e o Instagram® da feira. Foram também firmadas novas parcerias com a finalidade de transformar a feira em um ambiente artístico-cultural. Nesse sentido, foram introduzidas na programação da feira as apresentações musicais, a venda de produtos das artesãs de São Cristóvão, em colaboração com a Secretaria da Cultura do Município e o lançamento do espaço de cura, uma parceria com o Movimento Popular de Saúde de Sergipe MOPS. Para fortalecer as ações no âmbito da segurança alimentar, estabeleceu-se uma cooperação com o Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de Sergipe OSANES, contando assim, com o apoio de docentes e discentes do curso de Nutrição da UFS.

Para evitar falhas no abastecimento por dificuldades no manejo dos sistemas e promover diversificação dos produtos comercializados foi intensificada a assistência aos sistemas rurais em apoio a produção agroecológica, sobretudo no manejo dos solos e de pragas e doenças, além da inclusão de novos agricultores provenientes do município de Lagarto.

Em outubro de 2018, a feira tornou-se semanal e foi setorizada nos espaços da agricultura familiar (vegetais orgânicos e produtos caseiros), da arte e artesanato, da cura e da literatura. Este último, surgido com a introdução de um ponto de venda de livros da Editora Expressão Popular® voltado para a temática da agroecologia e assuntos correlatos. A partir daí, a Feira Agroecológica da UFS consolidou-se como projeto de sucesso. Contando com barracas de agricultores das Organizações de Controle Social OCS de Japarutuba, Assentamento 13 de Maio (seis famílias beneficiadas), da OCS de Estância, Assentamento 17 de Abril (duas famílias beneficiadas), da OCS da Colônia 13 de Lagarto (uma família beneficiada), da Associação de Mulheres do Assentamento Rosa de Luxemburgo II de São Cristóvão (oito famílias beneficiadas), do Movimento Camponês Popular MCP, municípios do território do Sul Sergipano (14 famílias beneficiadas). Somam-se aos agricultores, quatro artesãs vinculadas a Secretaria de Cultura de São Cristóvão, quatro vinculadas ao Centro de Referência da Assistência Social CRAS do Bairro Rosa Elze em São Cristóvão e um artesão de Aracaju (nove famílias artesãs



beneficiadas), quatro agentes de práticas integrativas de cura do MOPS, um representante da Editora Expressão Popular®, quatro músicos de melodias regionais, além dos diversos docentes e discentes envolvidos.

O Movimento dos Pequenos Agricultores MPA de Sergipe solicitou uma barraca para venda de produtos caseiros, a qual será disponibilizada a partir de agosto de 2019. Muitos agricultores e artesãos têm solicitado cadastramento, entretanto, tais solicitações serão avaliadas pelos participantes da feira em assembleia, conforme regimento elaborado e aprovado de forma participativa com apoio da equipe do projeto.

## **Resultados**

Com 43 edições realizadas, a Feira Agroecológica da UFS, consolidou-se como um projeto de sucesso, cumprindo os objetivos propostos. Ao contribuir para a geração de renda para 31 famílias agricultoras, nove famílias artesãs e uma editora de livros de temas correlatos, promoveu a economia solidária no espaço da academia. O que está de acordo com Carvalho et al (2008), em cujo texto afirma que as feiras agroecológicas são espaços sociais onde se comercializam alimentos mais saudáveis à população, se estabelecem relações entre feirantes e consumidores e estre os próprios feirantes, promovendo as trocas de conhecimento, aumentando os canais de comunicação interna. Além disso, ao se eliminar a figura do atravessador, favorecem uma economia com relações justas e solidárias. Segundo Silva (2006), a economia solidária se constitui numa forma de economia socialmente justa, respeitando a biodiversidade, procurando satisfazer as necessidades humanas de todos e todas. Refletindo também nos mecanismos de gestão, é no desenvolvimento de alternativas com intuítos educativos populares que se pode experimentar uma gestão compartilhada, que ao invés da competição dê lugar à cooperação. O autoritarismo é superado pelo poder compartilhado. A exploração pela produção é superada pela corresponsabilidade nesse processo, realizando-se uma construção coletiva de outros jeitos de se viver melhor

No momento em que a Feira Agroecológica da UFS realizou a oferta de alimentos de qualidade agroecológica e disponibilizou práticas integrativas de cura, através da parceria com o MOPS, colaborou para a melhoria da qualidade de vida da comunidade UFS e moradores do entorno.

A partir da realização da feira ocorreu, como vislumbrado no projeto, a troca de saberes entre os participantes e a aproximação entre o campo e a academia. Isto foi demonstrado pela formação em agroecologia para 12 estudantes bolsistas (PIBIX, PRODAP, PIAEX e VOLUNTÁRIOS), realização de dois trabalhos de monografia sobre a feira no curso de Engenharia Agrônômica, como também, trabalhos de pesquisa por pelo menos 3 outros cursos (Administração, Geografia e Comunicação). Ademais, foram realizadas oito matérias jornalísticas sobre a feira, com divulgação na Página Oficial e na Rádio da UFS, bem como, nos jornais locais dos canais de televisão aberta do estado.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Finalizando, a feira, através de suas manifestações artístico-culturais, atraiu a juventude e promoveu o ambiente adequado para valorização da agroecologia no Campus São Cristóvão. A comercialização de produtos caseiros da culinária tradicional, favorecendo o acesso da juventude a esses alimentos, contribuiu para a discussão da soberania alimentar, como definida por Siliprandi e Zuluaga, (2014), sendo o direito de cada povo a manter e desenvolver os seus alimentos, tendo em conta a sua diversidade cultural e produtiva. Sobretudo, o ambiente de descontraído convívio, somado as discussões sobre modos de vida mais saudáveis, tem promovido a valorização do “Bem Viver” entre os frequentadores da feira. Esta expressão de origem indígena [do quéchua *suma*: bem, *kawsay*: viver], que nos últimos anos passou, a ser um conceito utilizado por cientistas sociais e profissionais da teologia como um princípio ético moral, definido como o ideal de vida plena, direito de toda a sociedade e que, segundo Overing e Passes (2000), tem forte ressonância com a ideia de “convivialidade”.

A organização da feira ainda necessita de intervenções periódicas por parte da equipe do projeto, mas o fundamental é que os feirantes consigam em breve sua autonomia e se mantenham inspirados nas palavras de Acosta (2016), quando afirma que o “Bem Viver” exige outra economia, sustentada nos princípios de solidariedade e reciprocidade, responsabilidade, integralidade.

## **Agradecimentos**

Agradecemos aos agricultores de base ecológica dos municípios sergipanos de São Cristóvão, Japaratinga, Estância e Lagarto, pelo incentivo para realização da Feira Agroecológica da UFS, bem como, aos programas PIBIX, PRODAP e PIAEX da UFS pelas bolsas concedidas aos discentes envolvidos neste trabalho.

## **Referências bibliográficas (quando houver)**

ACOSTA, A. O “**Bem Viver**” uma oportunidade para imaginar outros mundos. Porto Alegre: Editora Autonomia Literária. 2016. 264 pp.

CAPORAL, F. R.; DAMBRÓS, O. Extensão Rural Agroecológica: experiências e limites. **Redes**, v. 22, n. 2, maio-agosto, 275 – 297. 2017.

CARVALHO, C. et al. **Feira agroecológica**: Alimentos saudáveis gerando renda e promovendo relações justas e solidárias no mercado. Ouricuri – PE: Caatinga, 2008.

GONÇALVES, G. B. Feira Agroecológica da UFS: demandas e subsídios para implantação. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1. 2018

OVERING, J.; PASSES, A. Introduction: conviviality and the opening of Amazonian anthropology. In: OVERING, J.; PASSES, A.(orgs.), **The anthropology of love and**

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte nos  
Sistemas Agroalimentares



**anger: the aesthetics of conviviality in Native Amazonia.** London: Routledge. pp. 1-30. 2000.

SILIPRANDI, E.; ZULUAGA, G. P. **Género, agroecología y soberanía alimentaria.** Madrid: Icaria. 2014. 237 pp.

SILVA, N. B. **Educação popular e subjetividade na feira agroecológica.** Dissertação de Mestrado - UFPB. João Pessoa, 2006.